

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO  
Curso ARQUITETURA E URBANISMO  
**A INFLUÊNCIA DA ARTE E DA ARQUITETURA NA  
CENOGRAFIA**

Orientanda: Monique Marchesi Flausino

Orientador: Prof. Me. Luis Octavio Rocha

**RESUMO**

Meu interesse no teatro e no cinema se deve a minha formação que, desde cedo, teve a presença das artes cênicas. Por isso o meu interesse em pesquisar a relação da cenografia com a arquitetura e a arte, lembrando-se do teatro grego. A partir do texto dramático de William Shakespeare, chamado de "Romeu e Julieta", buscar uma comparação sobre a execução do cenário em duas adaptações entre um grupo teatral de rua, Grupo Galpão, e uma produção cinematográfica, dirigida por Franco Zefirelli. Analisa-se as possibilidades do uso da arquitetura existente para a construção do cenário ou um cenário construído baseado em uma arquitetura, ainda com o uso de elementos culturais brasileiros barrocos como inspiração para uma nova interpretação e representação para execução do texto. Observando sempre as duas cidades chave para esse artigo que mostram sua configuração como escolha de cenário para apresentações.

Palavras-chave: Cenário. Arquitetura.

**ABSTRACT**

My interest in theater and in movies is due to my training, early on, had the presence of the performing arts. So my interest in researching the relationship of stage design with the architecture and art, reminding the Greek Theatre. From the dramatic text of William Shakespeare, called "Romeo and Juliet", get a comparison of the implementation of the scenario in two adaptations of a theatrical group of street, Galpão Group, and a film production, directed by Franco Zefirelli. We analyze the possibilities of using existing architecture to build the scenario or constructed

scenario based on an architecture, even with the use of Brazilian Barroco cultural elements as inspiration for a new interpretation and representation for text execution. Always watching the two cities key to this article showing its configuration as a choice of setting for presentations.

Keywords: Scenario. Architecture.

## **INTRODUÇÃO**

Estudar alguns aspectos do teatro grego e o trabalho adaptado de um escritor de textos dramáticos, comparar dois modos de adaptações cenográficas é de extrema relevância a para que se possam entender as possibilidades de criação de cenógrafos e arquitetos. Este trabalho tem como finalidade estudar a influência da arquitetura e da arte na cenografia é tentar entender a importância que tem o papel da cidade e seu estilo para a percepção do público, que no caso desse artigo foca nos cenários cinematográficos e grupos teatrais de rua.

Em sua primeira parte, será feita uma regressão histórica do teatro, sempre mantendo o enfoque na Grécia por ser o berço da cenografia e, portanto, modelo de estudo. Assim, será possível compreender a relação da cidade com a evolução grega cenográfica, também mostrando a criação do espaço físico teatral e dos grupos de rua.

A segunda parte tem como finalidade apresentar brevemente o escritor William Shakespeare, dando ênfase em um dos seus textos mais famosos, Romeu e Julieta. Esta surge neste trabalho como introdução das comparações feitas das adaptações do texto do escritor William Shakespeare. Assim, a primeira adaptação para ser comentada será cinematográfica, por ser fator essencial à compreensão integras do texto original.

Na terceira parte, após apresentar o autor do texto de Romeu e Julieta e falar sobre a adaptação cinematográfica, será citada a segunda adaptação que é apresentada por um grupo brasileiro de teatro de rua, o Galpão. É necessária a reflexão sobre a importância da cidade para a construção do cenário para um grupo de teatro de rua e qual a semelhança da primeira cidade escolhida para a apresentação com a cidade original do texto, além da menção ao público que participa quando a apresentação é em lugar aberto e a mudança que a população

sofre ao observar a própria cidade como parte de uma história apresentada no cenário urbano.

## **1 PIONEIROS CENOGRÁFICOS**

Os pioneiros teatrais envolventes com a cidade foram os gregos que faziam performances já datadas em 534 a.C. e também foram os primeiros a usar a palavra cenografia. Todos os meios do espetáculo nasceram de festas ao ar livre como os festivais de Dioniso que mais tarde, com a exigência de visão e acústica, deram origem ao Teatro de Dionísio.

Além da construção de um local para a prática teatral os gregos tinham os, *Phlyakes*, teatros de rua que eram montados na praça do mercado ou em outros lugares de cidades menores fazendo apresentações públicas, inspirando mais tarde grupos teatrais de rua.

O teatro grego foi e ainda é uma inspiração para teatros em sua arquitetura, cenografia e técnicas de efeitos “especiais”. Com o passar do tempo às técnicas cenográficas mudaram e evoluíram. O teatro talvez seja o mais fiel aos gregos por possuir uma limitação diferente do cinema em que os recursos são quase ilimitados para um cenário, mas em meio a essa limitação o teatro valoriza mais o cenário real das cidades que são seus edifícios, praças e monumentos.

## **2 O DRAMATURGO RENOMADO**

Shakespeare valorizava a cidade como os gregos, sempre em seus textos usava a cidade como inspiração e era detalhista em suas rubricas sobre o cenário.

*“Quanto mais uma personagem for elaborada psicologicamente, mais necessita de justificativas e o espaço requerido para contê-las deve estar repleto de explicações esclarecedoras: enfim, como se o ambiente exigido fosse responsável pela credibilidade do que nele vai acontecer.”* (RATTO, Gianni; “Antitratado de Cenografia – Variações sobre o mesmo tema”. Editora Senac São Paulo. Ed. 2 p. 27).

Shakespeare viveu na “Era Dourada” da história inglesa, também chamado de período Elisabetano. Período do reinado da rainha Elizabeth em que a Inglaterra ficou em paz, houve a oportunidade de florescer a literatura e a poesia e, por sua vez, o teatro Elisabetano cresceu tanto com Shakespeare como com outros dramaturgos que fugiam do estilo atual do país que estavam acostumados.

Costumam notar quatro períodos na carreira dramaturga de Shakespeare. Até meados de 1590, foram escritas principalmente comédias com influências de peças italianas. O segundo período iniciou em 1595, com a tragédia “Romeu e Julieta” e terminou com outra tragédia, “Júlio César”, em 1599. De 1600 a 1608, Shakespeare escreveu suas mais famosas tragédias como “Hamlet” e “Macbeth”, chamam de “período sombrio”. E o último período foi de 1608 a 1613, no qual escreveu principalmente tragicomédias e romances.

## 2.1 Sobre Romeu e Julieta

A obra trágica, escrita em 1594 e representada pela primeira vez 1595, é comumente confundida com um romance, por haver entre as personagens principais uma história de amor. Mas apesar disso é denominada tragédia devido as morte dos protagonistas no final.

A história de Romeu e Julieta é considerada verídica, tendo passado nos primeiros anos do século XIV. Shakespeare tira sua inspiração do poema “*Tragical History of Romeo and Juliet*” que foi traduzido por Artur Brooke sendo originalmente de Luigi da Porto, mas há quem diga que usou uma peça ainda mais antiga, chamada possivelmente “La Hadriana”, tragédia de Luigi Groto. Shakespeare também se baseia nas novelas italiana para ações, figurinos e, é claro, o cenário.

A obra se desenvolve na cidade italiana de Verona, onde na história é “comandada” principalmente por duas famílias que são inimigas e estão em constante conflito físico nos principais locais públicos da mesma.

Verona é até os dias de hoje, uma cidade predominantemente medieval. As cidades medievais se originaram com a queda do império Império Romano. O crescimento urbano e demográfico reduziu, a escala humana monumental antes comum com romanos foi modificada para ambientes mais íntimos. As cidades crescem e sua configuração é feita para proteger a população com muralhas e fossos, assim, delimitando a cidade. O traçado urbano é irregular e suas ruas, já

pavimentadas, eram estreitas feitas para a passagem de animais de carga e para passeios a pé. Com as ruas ao redor formava-se um aglomerado homogêneo de casas e oficinas. Era comum nas casas haver um jardim e espaços internos que eram usados de maneira coletiva.

*Piazzas* formavam um centro ativo na cidade com as funções de encontro sociais e comércio, existiam outras com funções diferentes como a praça da igreja e praça do mercado. E é na *piazza* de Verona que se passa a maior parte das ações em grupo do texto de Shakespeare, sendo detalhadas com frequência para cenas de batalha e conversas entre os personagens mostrando a igreja, a fonte, as casas ao redor, e em suas adaptações focando em escadarias e ruas que se ligam a ela.

### 3 ADAPTAÇÕES

Ao entender o texto de Shakespeare e suas anotações do cenário, pesquisar sobre a configuração da cidade onde se passa o drama e analisar as adaptações escolhidas, nota-se que mesmo com mudança temporal ou local ainda sim é preciso de uma estrutura da qual o cenário possua uma praça para que se conectem os eventos que formam a estrutura principal da trama.

Desse modo estrutural, a adaptação cinematográfica de Franco Zefirelli mostra uma praça em questão na qual se assemelha muito ao estilo original da cidade de Verona e tenta ao máximo se igualar com a tragédia mostrando uma imagem mais fiel a pensada pelo autor da história.

Seguindo essa linha de ligar personagens pela praça, a adaptação do Grupo Galpão apresentou pela primeira vez “Romeu e Julieta” na pequena praça na frente da Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto, na qual colocou a veraneio de forma certa para que a plateia ficasse em semicírculo de frente para a igreja. Sendo um grupo de teatro de rua, ou seja, estão em constante mudança de locais de apresentação, mas escolheram Ouro Preto como sua primeira cidade para apresentação dessa peça por seu estilo Barroco Mineiro que foi uma fonte de inspiração para o diretor Gabriel Vilela na concepção dos figurinos, da maquiagem e na escolha dos locais em a peça seria apresentada.

### 3.1 Romeu e Julieta – de Franco Zefirelli

O filme foi gravado na Itália nas regiões da Úmbria e da Toscana, além dos cenários em estúdio no Reino Unido e foi lançado em 1968. Essa talvez seja a adaptação mais fiel, em filme, ao texto por usar cenários tipicamente italianos e se apegar as falas originais.

Pode-se notar que as ações na cidade de Verona se passam em torno, principalmente, da praça principal de Verona sendo lá onde ocorrem algumas das mais importantes cenas, como:

- Cena do conflito entre famílias na feira: As praças na Idade Média centro de quase todos os eventos não sendo diferente com as feiras que aconteciam dois meses por ano.
- Cena da ida ao baile dos Capuletos à noite: A praça principal era um ponto de ramificação de caminhos dentro da cidade sendo uma passagem para chegar a algum lugar.
- Cena de encontro da Aia com Romeu: De acordo com Glauco R. Cortez, “A praça pública medieval é um espaço de mediação cultural que implica em uma multiplicidade de atividades comunitárias, incluindo comércio, política, crítica,



Figura 01



Figura 02



Figura 03

arte, diversão e sociabilidade.”

- Cena de duelo entre Mercúrio e Teobaldo: Usavam-se as praças para demonstração de poder com execuções de criminosos, mas também com combates (duelos).



Figura 04

- Cena do Julgamento de Romeu: Na Idade Média o governo procura exibir sua autoridade em praça pública.



Figura 05

- Cena Final - procissão até a casa do Príncipe com os corpos dos amantes: Sendo a casa ou edifício de trabalho da autoridade na praça, onde acontecia a maior movimentação da cidade, situações, crimes, conflitos, entre outros eram “apresentados” em praça pública.



Figura 06

### 3.2 Romeu e Julieta – Grupo Galpão

O Grupo Galpão, cuja origem ligada à tradição do teatro popular e de rua, foi criado em 1982 sendo hoje uma das companhias mais importantes do cenário teatral brasileiro. Possuem um repertório com diversos espetáculos e vários deles premiados, como a peça de Romeu & Julieta com os prêmios da APETESP (em 1993) e de San Antonio International Festival – Texas/EUA (em 1999), e levados à

festivais internacionais como o “Globe to Globe” – Shakespeare’s Globe Theatre (Inglaterra em 2000).

A ideia original da adaptação do texto de Shakespeare seria de uma peça de teatro representada ao ar livre e os cenários mudariam a cada apresentação. O primeiro lugar escolhido foi à cidade de Ouro Preto, isso porque o diretor e cenógrafo da peça, Gabriel Villela, teve uma concepção temporal e cultural do texto de uma forma brasileira, uma forma barroco mineira.

*“Este Romeu e Julieta, com cara de goiabada com queijo, é assumidamente uma declaração de amor que faço a Shakespeare e ao artista mambembe.” Gabriel Villela.*

Os saltimbancos, também chamados mambembes, eram grupos de teatro que se apresentavam de cidade em cidade e surgiram durante o século XII na Europa. Deslocavam-se em carroças que se transformavam em palcos e usavam máscaras para não serem reconhecidos já que eram perseguidos pela Igreja, que aceitavam apenas representações teatrais de dramas litúrgicos, que os travava como foras da lei.

Para transpor o contexto de cultura brasileira mambembe nessa adaptação os elementos foram usados de formas sutis demonstrando a tragédia e a instabilidade do amor dos amantes. Alguns desses elementos foram:

- As Pernas de Pau: Representam a instabilidade dos sentimentos dos personagens, principalmente de Romeu e de Julieta por suas complicações familiares e amor proibido.



Figura 07

- Maquiagem: Remetem as antigas máscaras medievais usadas por teatros de rua, como a apresentação foi baseada nos saltimbancos



Figura 08



usaram maquiagem que lembraria o estilo mambembe.

- As Músicas: Foram compostas para representar a cultura brasileira e adicionar mais um elemento brasileiro para a adaptação.
- O Carro Veraneio: Foi usado como palco, balcão, quarto, além de ser o centro da apresentação do grupo.
- Figurino: Planejados para lembrar o barroco mineiro com acessórios súltis combinam com Ouro Preto.

### 3.3 Comparação

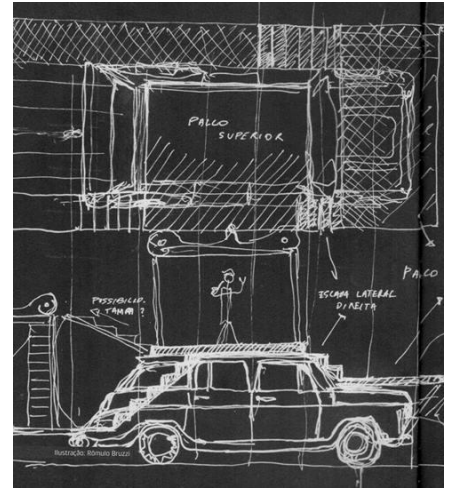


Figura 09



Figura 10

Ao comparar duas adaptações, sendo uma cinematográfica e a outra teatral, é preciso considerar as possibilidades cenográficas que cada uma proporciona. Um filme, como o de Franco Zeffirelli em questão, não é algo que terá um cenário para várias apresentações como um cenário de uma apresentação teatral que por muitas vezes precisa viajar com o elenco e também lidar com um espaço limitado para a instalação, mas ao invés disso o cinema proporciona um trabalho de cenografia mais ampla no sentido de espaço, possibilidade de efeitos especiais e talvez mais fiel à realidade.

O filme de Zeffirelli, como já citado, é muito fiel ao texto teatral original que foi escrito na “Era Dourada” na Inglaterra, como a história se passa na Itália na mesma época foi adaptado para o estilo Barroco Italiano prezando um cenário no qual a cidade possuísse uma praça principal com características mais originais possíveis.

Já na concepção da cenografia de Gabriel Villela para o Grupo Galpão, ele percebeu que o texto de Shakespeare é atemporal e poderia usar de sua criatividade para complementar o entorno urbano que seria uma paisagem em constante mudança, optou por um estilo “abrasileirado”.

Os elementos usados na composição de cada adaptação são detalhes que cruciais que definem os estilos escolhidos pelos produtores e diretores para que a peça passe exatamente a cultura e a época idealizada.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao completar minhas pesquisas conclui que a necessidade criativa do ser humano resultou na criação do teatro e consequentemente no anfiteatro para sua execução. Sendo o teatro uma encenação de uma história inicialmente baseada na realidade, seu cenário tende a ser, normalmente, a reprodução dessa realidade. Com o tempo houve atores que perceberam que talvez não fosse necessário um local físico para reproduzir os cenários se usassem a paisagem da cidade como auxílio em sua cenografia. Os chamados saltimbancos, na idade média, viajavam para diversos lugares apresentando diversos textos, mas cada vez apresentados possuíam um cenário novo devido aos locais diversos escolhidos para apresentação.

Com a cidade transformada, mesmo que por poucas horas, em cenário era o suficiente para que o público observasse a paisagem em que viviam e prestassem um pouco mais de atenção no entorno de suas moradias. Hoje, o Grupo Galpão segue o mesmo raciocínio dos grupos medievais que “migravam” de cidade em cidade apresentando textos teatrais considerados atemporais. Os textos de peças chamadas atemporais que são enredos que não afetam seu significado pela diferença de séculos desde seu lançamento até qualquer tempo depois que for apresentado. Seguindo essa ideia percebi que boa parte dos textos teatrais de William Shakespeare são atemporais, incluindo a peça de Romeu e Julieta e sabendo disso o Grupo Galpão representou essa tragédia no estilo barroco mineiro em alguns elementos de sua cenografia mas nunca deixando a paisagem de fora de sua composição.

Então tive o interesse comparar uma cenografia composta por uma paisagem urbana real com uma, neste caso, produção cinematográfica que teve como objetivo ser o mais real ao tempo original do texto. Notei como os elementos influenciam tanto na formação de uma cenografia e com de uma paisagem, sendo importante ter

conhecimento da história e cultura local para uma composição competente de ambas.

## REFERÊNCIAS

### LIVROS e TESES:

- DEL NERO, Cyro. “Máquina para os Deuses – Anotações de um Cenógrafo e o Discurso da Cenografia”. Editora Senac São Paulo. 2009.
- BARRETO, Gabriela Mafra. “A cidade como cena para os grupos teatrais: o caso do Grupo Galpão, do Grupo Armatrux e do Teatro da Vertigem”. 2008.
- FAZIO, Michael. “A História da Arquitetura Mundial”. Terceira Edição. McGraw-Hill. 2011.
- SHAKESPEARE, William. “Romeu e Julieta”. Quinta Edição. Editora Martin Claret LTDA. 2012.
- RATTO, Gianni. “Antitratado de Cenografia – Variações sobre o mesmo tema”. Segunda Edição. Editora Senac São Paulo. 2001.
- BRANDÃO, Cacá. “Diário de Montagem do Espetáculo – Romeu e Julieta”. CPMT. 2014.

### ARTIGOS E REVISTAS:

- CABRAL, Paulo. “Grupo Galpão reestrea Romeu e Julieta em Londres”. BBC News, 2012.

### FILMES:

- ZEFFIRELI, Franco. “Romeo and Juliet”. 1968.
- KAPUR, Shekhar. “Elizabeth”. 1999.
- KAPUR, Shekhar. “Elizabeth – A Era de Ouro”. 2008.

### SITES:

Acesso: 07.12.2014 – 18:42

- [http://gianniratto.org.br/GianniRatto\\_QuemE.aspx](http://gianniratto.org.br/GianniRatto_QuemE.aspx)
- <http://enciclopédia.itaucultural.org.br/pessoa359371/Gabriel-villela>

- <http://www.70anosdecinema.pro.br/2727-ROMEUEJULIETA>

Acesso: 03.03.2015 – 20:06

- <http://www.historiainagem.com.br/edicao10abril2010/labirintosnotempo.pdf>

Acesso: 17.03.2015 – 21:43

- <http://aodcnoticias.blogspot.com.br/2014/01/o-espaco-cenico-no-periodo-elisabetano.html>
- <http://www.setelagoas.com.br/component/content/article?id=3293:william-shakespeare-vida-e-obra-26041564-23041616>

Acesso: 12.04.2015 – 22:22

- <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/243/332>
- [http://need.unemat.br/4\\_forum/artigos/rafael.pdf](http://need.unemat.br/4_forum/artigos/rafael.pdf)

Acesso: 01.09.2015 – 21:42

- [http://www.grupogalpao.com.br/?page\\_id=68](http://www.grupogalpao.com.br/?page_id=68)

Acesso: 02.09.2015 – 21:21

- <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/historia-do-teatro/historia-do-teatro.php>

## IMAGENS:

Imagem 01 - Cena do conflito entre famílias na feira

Imagem 02 - Cena da ida ao baile dos Capuletos à noite.

Imagem 03 - Cena de encontro da Aia com Romeu.

Imagem 04 - Cena de duelo entre Mercúrio e Teobaldo.

Imagem 05 - Cena do Julgamento de Romeu.

Imagem 06 - Cena Final - procissão até a casa do Príncipe com os corpos dos amantes.

Imagem 07 - Apresentação em Ouro Preto: Cena com Pernas de Pau.

Imagem 08 - Apresentação em Ouro Preto: Cena do Casal Principal.

Imagem 09 - Estudo de Cenário com o Carro Veraneio.

Imagem 10 – Apresentação em Ouro Preto: Cena da Morte.

